

## Reinserção do Capim Santa Fé no agroecossistema Mbyá Guarani, em terras reconquistadas no Sul do Rio Grande do Sul

## Reinsertion of “Santa Fé” panicgrass in the Mbyá-Guarani agroecosystem, in reconquered lands in the south of Rio Grande do Sul

DOI: 10.34188/bjaerv5n2-034

Recebimento dos originais: 20/01/2022

Aceitação para publicação: 31/03/2022

### Cecile Follet

Mestrando em Desenvolvimento Rural pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS / Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural

Endereço: Av. João Pessoa, 31 - Centro - Porto Alegre

E-mail: cecilefollet@hotmail.com

### Gabriel Collares Poester

Mestrando em Desenvolvimento Rural pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS / Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural

Endereço: Av. João Pessoa, 31 - Centro - Porto Alegre

E-mail: poesterbio@hotmail.com

### Gilson Laone Pereira

Mestre em História com ênfase em Arqueologia

Instituição: Pontifícia Universidade Católica – PUC - RS  
Programa de Pós-Graduação em História

Endereço: Av. Ipiranga, 6681 - Partenon - Porto Alegre

E-mail: gilsonlaone@gmail.com

### RESUMO

No âmbito do programa de compensação ambiental da duplicação da BR 116, as comunidades Mbyá Guarani, acampadas nas margens desta rodovia, reconquistaram terras, oito áreas de antigas fazendas na região Sul do Estado do Rio Grande Sul entre Guaíba e Pelotas. Frente às condições de degradação ambiental e erosão ecológica dessas áreas, uma das grandes prioridades das lideranças é restaurar condições de vegetação e fauna mais favoráveis à produção e reprodução física e cultural das comunidades, com maior biodiversidade, alimentos, caça, pesca, lenha, matérias primas para construção e artesanato... Com este objetivo, o presente relato apresenta a experiência de transplante de mudas de Capim Santa Fé (*Panicum prionites*) nas áreas reconquistadas, como forma de adquirir autonomia para a construção das casas, assim como, resgatar tradições culturais e conhecimentos ancestrais. A coleta das mudas foi realizada em 2018 na área da estação experimental da UFRGS no município de Eldorado do Sul/RS e em 2019 em duas áreas quilombolas em Canguçu/RS e Viamão/RS. No primeiro ano a experiência permitiu conhecer melhor a planta e as técnicas adequadas para o plantio. No segundo ano, além de aprimorar este conhecimento, a experiência proporcionou trocas de conhecimentos e saberes entre comunidades de etnias diferentes, mas com características de luta e sobrevivência parecidas.

**Palavras-chave:** cultura indígena, bioconstrução, restauração de vegetação nativa.

## ABSTRACT

As part of the environmental compensation program for the duplication of BR 116, the Mbyá Guarani communities, encamped on the sides of this highway, reconquered land, eight areas of former farms in the southern region of the state of Rio Grande Sul between Guaíba and Pelotas. Faced with the conditions of environmental degradation and ecological erosion in these areas, one of the main priorities of the leaders is to restore conditions of vegetation and fauna more favorable to the production and physical and cultural reproduction of the communities, with greater biodiversity, food, hunting, fishing, firewood, materials raw materials for construction and handicrafts... With this objective, the present report presents the experience of transplanting Capim Santa Fé (*Panicum prionites*) seedlings in the reconquered areas, as a way of acquiring autonomy for the construction of houses, as well as rescuing traditions cultural and ancestral knowledge. The seedlings were collected in 2018 in the area of the UFRGS experimental station in the municipality of Eldorado do Sul/RS and in 2019 in two Quilombola areas in Canguçu/RS and Viamão/RS. In the first year, the experience allowed for a better understanding of the plant and the appropriate techniques for planting. In the second year, in addition to improving this knowledge, the experience provided the exchange of knowledge and knowledge between communities of different ethnicities, but with similar characteristics of struggle and survival.

**Keywords:** indigenous culture, bioconstruction, restoration of native vegetation.

## 1 INTRODUÇÃO

No modo de vida Mbyá Guarani, *Mbyá reko*, todas as atividades que, na cultura ocidental foram segmentarizadas, acontecem junto, numa relação material e temporal específica. As diferentes gerações convivem, a educação das mais novas acontecendo de forma contínua e intensa neste convívio. O conhecimento assim gerado e a força das práticas espirituais permitiram que o povo Mbyá sobrevivesse ao genocídio e possa ser capazes até hoje de reconstituir, mesmo em espaços reduzidos e a princípio degradados, as condições de vida e de reprodução física e cultural para suas comunidades.

Essa experiência insere-se dentro do Programa de Apoio às Comunidades Indígenas Mbyá-Guarani no Âmbito das Obras de Duplicação da Rodovia BR-116/RS, entre os municípios de Guaíba e Pelotas / RS, tendo como objetivo geral de mitigar e compensar os impactos do empreendimento, cumprindo as determinações estabelecidas pela legislação brasileira. O Departamento Nacional de Infra-estrutura e Transporte / DNIT é responsável pela execução das ações definidas no Plano Básico Ambiental / Componente Indígena (PBA/CI), com o acompanhamento da Fundação Nacional do Índio / FUNAI, e contratou para isso a Fundação de Apoio a Pesquisa e Extensão Universitária, FAPEU. Dentro do PBA, são executados oito subprogramas dando apoio às lideranças guarani: articulação (apoio aos encontros e logística), fundiário (aquisição de terra), gestão territorial e ambiental, atividades produtivas (agricultura de autoconsumo, extrativismo, apicultura, piscicultura, avicultura, meliponicultura), casas de artesanato e centros culturais, reestruturação e construção de casas, fomento (distribuição de cestas básicas), comunicação.

O programa iniciou em 2013 e proporcionou num primeiro período a compra de oito propriedades, contabilizando um total de 800 hectares, desapropriadas e destinadas para oito comunidades Mbyá-Guarani nos municípios de Canguçu, Camaquã, Barra do Ribeiro, Mariana Pimentel e Guaíba. Estas terras são todas pequenas fazendas tradicionais onde se produzia fumo, arroz, batata doce, grão, etc., e se criava gado, ovelhas, cavalos e peixes... Já perderam muitas das características dos territórios originais Guarani, grande parte delas já desmatadas e com infra-estruturas adequadas a sistemas de produção agropecuários coloniais e pós-coloniais.

O programa prevê encontros mensais das lideranças Guarani para acompanhar, avaliar e decidir a continuidade das ações de cada um dos oito subprogramas. Os encontros acontecem na sua maioria de forma fechada e em língua Guarani, porém no final de cada um deles, temos oportunidade de ouvir os relatos e demandas importantes para a continuidade das atividades. Uma das principais prioridades das comunidades Mbyá, discutida na ocasião destes encontros, está sendo recuperar os espaços e territórios reconquistados para ter acesso a uma abundância de recursos naturais permitindo de um lado o sustento das famílias (caça, pesca, mel, agricultura, colheita, material para artesanato e construções, etc.) e do outro, o ensino dos saberes tradicionais para as gerações mais novas, através da vivência junto à natureza.

Neste sentido, um dos esforços é a procura de material genético (sementes e mudas de espécies nativas na sua maioria, ou outras exóticas de interesse das comunidades) para ser multiplicado nas aldeias e fornecer às famílias alimentos e materiais para seu sustento. Para implantação e reprodução deste material, foram estudados junto às comunidades, sistemas agroflorestais diversificados e adaptados às condições socioambientais.

O Capim Santa Fé, *Panicum prionites*, espécie nativa do pampa gaúcho, encontra-se nas áreas úmidas (banhados, beiras de rios) e é usado tradicionalmente pelos Guarani e por outras populações tradicionais do Estado, como cobertura das casas de habitação e casas de reza (*opy*), porém tem se tornado raro nos campos gaúchos, eliminado dos campos nativos pelos pecuaristas, quando os campos nativos não foram eliminados, eles mesmo, pelo agronegócio.

## **2 DESENVOLVIMENTO DA EXPERIÊNCIA**

Frente à demanda das lideranças Guarani por Capim Santa Fé para construir seus telhados, a primeira iniciativa foi a busca por fechos de Capim. Num primeiro momento, foram comprados os fechos de uma propriedade privada de Rio Pardo/RS. Porém o custo de compra e transporte deste material se torna em médio e longo prazo inviável frente a dinâmica de construção das comunidades. Por isso, lideranças, agentes ambientais e equipe técnica do programa decidiram experimentar reintroduzir a espécie nos territórios Mbyá-Guarani do Sul do Estado.

Em 2018, entramos em contato com a direção da estação experimental agrônômica da universidade federal do Rio Grande do Sul, UFRGS. A estação possui uma área total de 1560 ha com extensas partes de campos nativos preservados onde há ocorrência de capim Santa Fé. A estação abriu suas portas aos representantes Mbyá-Guarani que acamparam no local e organizaram um mutirão para coleta das mudas. Foram coletadas em torno de 2000 mudas que foram divididas e plantadas em 10 aldeias nos municípios de Barra do Ribeiro, Mariana Pimentel, Camaquã e Canguçu.

As áreas para plantio das mudas foram escolhidas por cada comunidade a partir das orientações e experiências dos mais velhos sobre o manejo da planta. Esse processo permitiu verificar tanto a importância do saber tradicional sobre as características e o manejo da planta pelas comunidades Mbyá, quanto à determinação das mesmas em experimentar diversas formas de plantio e garantir a multiplicação da espécie nas terras indígenas da região.

Figura 1 - Coleta das mudas na EEA/UFRGS – 12 de abril de 2018



Em 2019, as comunidades demonstraram interesse em repetir a experiência e ampliar os plantios. Desta vez, procuramos ir mais longe, ou seja, não somente coletar mudas, mas também proporcionar trocas de saberes e conhecimentos sobre o tema. Neste sentido buscamos mudas em comunidades tradicionais do Estado, as quais também preservam a espécie e fazem uso do material. Os intercâmbios aconteceram no Quilombo Cerro das Velhas em Canguçu / RS e no Quilombo Anastácia em Viamão / RS.

O quilombo Cerro das Velhas em Canguçu foi demarcado dentro de uma antiga fazenda, cujas donas, duas irmãs sem filhos, abrigavam nela famílias fugindo da condição de escravidão. Na morte das irmãs, a área ficou par as famílias ali refugiadas. O Capim Santa Fé ocupando as áreas úmidas do território era preservado e usado como material de construção para a cobertura das casas.

Figura 2 - Coleta das mudas no Cerro das Velhas, Canguçu /RS



O quilombo Anastácia é localizado no município de Viamão/RS, na beira do rio Gravataí, no Banhado Grande, onde há extensas áreas inundáveis e banhados, protegidas em função do papel regulador destas áreas para a vazão do rio Gravataí. O Quilombo herda seu nome da Senhora Anastácia, avó ou bisavó de muitos dos moradores, e que liderou a organização do espaço de refúgio e resistência contra a escravidão.

Figura 3 - coleta das mudas no Quilombo Anastácia, Viamão/RS



### 3 DESAFIOS

Frente à demanda persistente por Capim Santa Fé das comunidades Guarani o Ministério Público autorizou a coleta e o transporte das mudas para nossas experiências, apesar das restrições legais relacionadas ao material vegetal nativo no Estado. O transplante de mudas de *Panicum prionites* é inusitado na região. Porém contamos com nosso conhecimento em biologia de gramíneas, com o conhecimento dos Guarani mais velhos, que guardam ainda a memória do uso da planta e com o conhecimento geral sobre os ecossistemas de banhados no Sul do Estado.

Após orientações técnicas gerais, as comunidades escolheram as áreas de plantio e acompanhamos o desenvolvimento junto às comunidades. As mudas para sobreviver tiveram que

enfrentar algumas condições adversas (frio, seca, pisoteio de animais, competição com outras espécies), apresentando um resultado irregular, conforme as condições climáticas do ano, a escolha do local e infra-estruturas disponíveis.

Técnicas de transplante e adubação permitem acelerar os processos de restauração de vegetação naturais, porém será necessário esperar anos de cuidados e preservação para chegar ao objetivo de auto-suficiência para construção das casas de moradia e de rezas.

#### 4 RESULTADOS ALCANÇADOS

Dez comunidades Mbyá Guarani, localizadas nos municípios de Guaíba, Barra do Ribeiro, Camaquã e Canguçu foram beneficiadas com mudas, somando um total de perto de 4000 mudas. As mudas plantadas em 2018 que sobreviveram ao transplante já perfilharam e estão formando moitas, várias plantas já produziram sementes. Logo essas comunidades estarão auto-suficientes em mudas podendo transplantar o capim dentro da própria aldeia e distribuir mudas para mais comunidades. Pensamos que em 10 a 15 anos já poderemos iniciar o corte para cobrir as primeiras casas de reza. Com o tempo teremos ilhas preservadas de capim Santa Fé no Sul do Estado, oferecendo possibilidades de repovoamento desta espécie nos banhados da região Sul.

Se bem sucedida, esta experiência oferece também potencial de gerar renda, ao exemplo de aldeia Granja Vargas em Palmares do Sul/RS que após ter iniciado o plantio de mudas, em torno de 20 anos atrás, está comercializando fechos e mudas, oportunizando renda para a comunidade.

Figura 4 - mudas de Santa Fé plantadas em abril 2018, estado de desenvolvimento em outubro 2018.



Figura 5 – Setembro 2019. Agente ambiental mostrando e explicando para as crianças a importância da experiência.

